

O Pinheiro no Rio Grande do Sul

José Alberto Moreno

A capa vegetal do Rio Grande do Sul é constituída de campos e matas. Os campos abrangem 3/5 do território gaúcho. Os 2/5 restantes são ocupados por matas, as quais se localizam na área do derrame basáltico, formador do planalto.

É o planalto uma área de transição vegetal, pois, nêle há formações características, de zona tropical e de temperada.

Uma das características vegetais de zona temperada no planalto, comumente conhecido como «Serra Geral», é o pinheiro.

Pinheiro do Paraná é o nome popular deste vegetal. O seu nome científico é «*Araucária brasiliiana*». Alguns botânicos denominam-no de «*Colymbaea angustifolia*», outros «*Pinus dioica*». Há ainda um nome de conciliação: «*Araucaria angustifolia*».

A área do pinheiro no Rio Grande do Sul não é senão um trêcho da Curiirama — terra do pinheiro — e esta constitui um dos grandes quadros da flora brasileira, que abrange uma grande área do planalto sul-brasileiro, nos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. É o paralelo de 30° de latitude — sul, que passa em Pôrto Alegre, o qual marca o limite meridional da araucária no Brasil. Isto significa que na metade sul do Estado não existe o pinheiro.

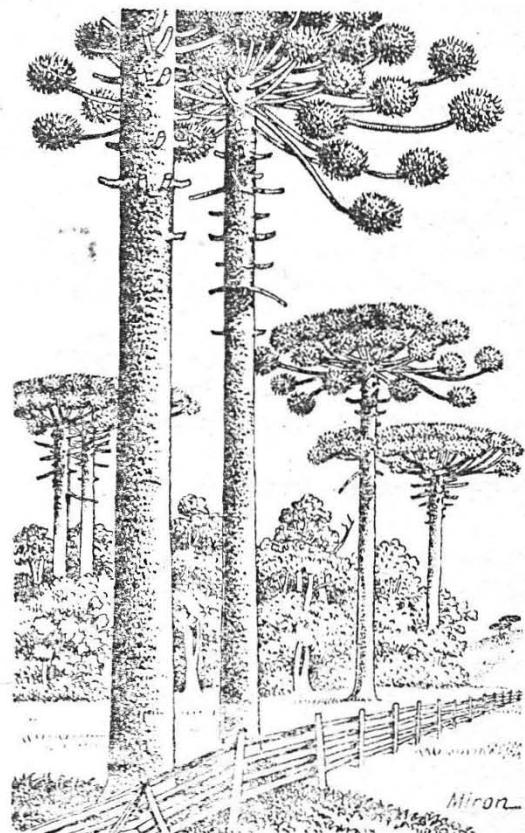
A araucária no Brasil Meridional é encontrada em áreas onde há as seguintes condições físicas: Clima Cfb, conforme a classificação de W. Koeppen ou seja clima temperado, com chuvas distribuídas regularmente durante todo o ano e a média mensal do mês mais quente é inferior a 22.ºC, ou ainda clima sub-tropical, do tipo chinês, conforme a classificação de De Martonne. Altimétricamente o pinheiro é encontrado em quotas que variam de 500 a 1000 metros. O solo que mais favorece o seu desenvolvimento é o de natureza sílico — argilosa e dotado de boa camada humífera. A temperatura média anual é de 15 a 16.ºC, aproximadamente,

sendo a amplitude térmica máxima de 8 a 10.º C.

No Rio Grande do Sul o pinheiro não aparece isolado ou como vegetal dominante e a sua distribuição não é pura e homogênea como no Paraná. Acha-se sempre entremeiado com a mata de característica tropical. Constituem uma formação mista, com dois níveis distintos: os pinheiros dominando o nível mais elevado e as demais árvores, em nível inferior.

Enquanto o pinheiro não seja o vegetal que ocupe a maior área no território gaúcho, é considerado um dos símbolos vegetais do Estado, em virtude do porte e da peculiaridade desta formação, em relação às mais comuns.

Esquematicamente, pode-se dizer que a araucária se acha nas seguintes áreas do Estado:



- 1.º — Em toda a borda superior livre do planalto.
- 2.º — Na aba superior de todos os canhões profundos do planalto.
- 3.º — Nos capões disseminados no planalto.
- 4.º — Nas áreas de campos, indivíduos solitários.
- 5.º — Em mistura com a mata virgem no alto Uruguai.

Muitos pinhais foram devastados impiedosamente por madeireiros, tanto no Rio Grande do Sul, como em outros estados. Atualmente, o Instituto Nacional do Pinho, procura difundir conhecimentos relativos à conservação dêste importante recurso natural. Também limitou as quotas máximas de derrubada e vem exigindo o replantio.

No território gaúcho, o I. N. P. mantém em São Francisco de Paula extensos hortos de florestamento e reflorestamento de pinheiro.

Convenções Cartográficas — Definições da Associação Brasileira de Normas Técnicas

Cartografia — É a arte de levantamento, construção e edição de mapas e cartas de qualquer natureza e a ciência na qual repousa.

Carta — É a representação dos aspectos naturais e artificiais da Terra, destinada a fins práticos da atividade humana, permitindo a avaliação precisa de distâncias, direções e a localização geográfica de pontos, áreas e detalhes.

Mapa — É a representação da Terra nos seus aspectos geográficos — naturais ou artificiais — que se destina a fins culturais e ilustrativos.

Carta compilada — É a que resulta da análise, seleção e reunião dos melhores elementos disponíveis, como cartas e documentos publicados ou conhecidos, nem sempre compatíveis, parcial ou integralmente, com os padrões de precisão adotados à época em que se processa a compilação.

Carta impressa — É a carta que é dada a lume, isto é, publicada geralmente pelo processo off-set, em uma ou várias cores.

Carta não impressa — É a carta inédita, isto é, a que se reduz a um original, ou mesmo a um número limitado de exemplares.

Carta gravada — É aquela que é gravada por processo mecânico ou químico sobre plástico indeformável ou vidro, revestido de camada gravável, daí resultando um negativo artificial.

Carta topográfica — É a confeccionada mediante um levantamento topográfico regular, ou a compilada de cartas topográficas existentes e que incluem os acidentes naturais e artificiais, permitindo facilmente a determinação de altitudes.

Levantamento topográfico regular — É o que atende a uma série de regras fixas e tem precisão horizontal e vertical compatíveis com a escala da cartografia que se confecciona e com a equidistância de curvas de nível adotada na mesma.

Carta planimétrica — É o mesmo que Carta Topográfica, porém sem permitir a determinação de altitudes.

Cartas ou mapas geográficos — São os que representam a superfície da Terra nos seus aspectos físicos e culturais.

Classificação de cartas — As convenções regidas pela presente norma classificam-se em:

Geográficas: Topográficas.
Planimétricas.